

**ÍNDICES QUANTITATIVOS DE VITÓRIAS E DERROTAS:
UMA ANÁLISE NA COPA DO MUNDO FEMININA FIFA™ 2015**Tereza Walessa da Silva¹
Sérgio Pereira da Silva²
Lawrence Borba²**RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo comparar indicadores técnicos de percentagem de posse de bola (PB), tempo de bola em jogo (TB), Chutes (CH) e Chutes a gol (CG) e de lances que comprometem o andamento do jogo, como Faltas Cometidas (FC) e Faltas Sofridas (FS) entre equipes vencedoras e perdedoras da Copa do Mundo Feminina FIFA™ 2015. Para levar a efeito esse objetivo, foram coletadas no site oficial da entidade as análises de 52 partidas, descartando 12 partidas que terminaram empatadas no tempo normal. Foi usado o Student Pared Test com nível de significância de $p < 0,05$ e, a partir dessa análise, conclui-se que equipes vencedoras obtiveram maiores indicadores em PB ($54,8 \pm 6,8$), TB ($28,3 \pm 4,9$), CH ($15,3 \pm 7,3$) e CG ($6,0 \pm 4,0$). Conclui-se que as equipes vitoriosas dominaram os indicadores referentes à qualidade técnica, podendo estes serem os fatores explicativos para o sucesso competitivo.

Palavras-chave: Scout. Futebol Feminino. Desempenho.

ABSTRACT

Qualitative index of victories and defeats: an analyze of feminine world cup FIFA™ 2015

This article aims to compare technical indicators percentage of possession (PB), ball-time game (TB), Shots (SH) and Shots on goal (SG) and bids that compromise the progress of the game, as fouls Committed (FC) and fouls Suffered (FS) between winning and losing teams Women's World Cup FIFA™ 2015. To accomplish this goal, were collected on the official site of the entity analyzes of 52 matches, dropping 12 matches that ended tied in normal time. As for the statistics, we used the Student Pared Test with significance level of $p < 0.05$. From this analysis, it is concluded that winning teams had higher indicators in PB (54.8 ± 6.8), TB (28.3 ± 4.9), SH (15.3 ± 7.3) and SG (6.0 ± 4.0). We conclude that the victorious teams dominated the indicators related to technical quality, and these are the explanatory factors for competitive success.

Key words: Scout. Women's Football. Performance.

1-Universidade Kurios, Fortaleza-CE, Brasil.
2-Universidade Potiguar, Natal-RN, Brasil.

E-mails dos autores:
walessasilva.edf.esporte@hotmail.com
mottawd@hotmail.com
lawrencefisio@hotmail.com

Endereço para correspondência:
Tereza Walessa da Silva
Rua Serra da Cantareira, 983, Bairro Nsa. Sra.
Da Apresentação, Natal-RN
CEP: 59114-270

INTRODUÇÃO

A tecnologia no esporte torna-se cada vez importante e fundamental para coleta e análise de dados, resultado em vitória caso os mesmos sejam feitos de forma efetiva. No futebol, agrega valor nas transmissões e serve também para campos de estudos sobre o rendimento esportivo e tomadas de decisão para comissões técnicas (Ramos Filho e Alves, 2003).

O principal objetivo da análise do jogo é identificar os pontos fortes de sua própria equipe, que pode então ser mais desenvolvido, e os seus pontos fracos, o que sugere áreas para melhoria (Peñas e colaboradores, 2010).

As transmissões de TV auxiliam para análise do jogo, sendo que se torna limitado devido a falta da cobertura completa do jogo em si, focando em flashes, repetindo lances. Outra forma mais interessante e adotada por comissões de clubes e seleções e a filmagem do jogo completo, tendo uma análise mais eficaz dos dados.

Em épocas passadas via-se no futebol o talento, individual ou coletivo ser predominante à vitória. No futebol moderno não só o talento predominará, mas uma profunda análise dos jogos para aperfeiçoamento dos técnicos e a tentativa de objetivar a vitória em campo.

Para que a ciência atue no desenvolvimento do futebol, este deve ser elevado a objeto de estudo, tendo implicações importantes nos planos de ensino, treino e controle da prestação de jogadores e de equipes (Garganta, 1997). O futebol tratado como objeto de investigação aponta o desenvolvimento de métodos para registro, tratamento, análise e interpretação das informações do jogo (Misuta, 2004).

Em uma Copa do Mundo não é diferente. O número curto de jogos e o perigo da eliminação faz com que comissões técnicas tenham maior cuidado em analisar suas equipes e seus adversários, havendo dois caminhos: O espetáculo ou as vitórias, e o mais procurado é o caminho das vitórias (Lamas e Borges, 2005).

A Copa do Mundo Feminina FIFA™ iniciou em 1991, na China, um ano após a edição Masculina, realizada na Itália, e 61 anos depois da primeira competição para homens, tendo sede no Uruguai. Mesmo com

a ideia para a competição de nações entre mulheres surgir bem antes, por delegados da maior entidade do futebol, na Copa do Mundo de 1986, no México. Os Estados Unidos da América é a detentora do maior número de títulos (3), seguido da Alemanha (2) e as seleções da Noruega e Japão, com 1 título cada uma.

O torneio iniciou com 12 seleções participantes em 2 edições (China em 1991 e Suécia em 1995), aumentando para 16 nas edições de 1999 (Estados Unidos), 2003 (Estados Unidos), 2007 (China) e 2011 (Alemanha). Um novo aumento de participantes ocorreu na última edição de 2015, realizado no Canadá, tendo atualmente 24 seleções disputando a maior competição de futebol.

Segundo Anderson e Sally (2013), historicamente, o primeiro analista foi o tenente-coronel inglês Charles Reep. Formado em contabilidade e, então, especialista em números, teve uma ideia de quantificar todas as ações de uma partida. A inspiração ocorreu após uma palestra do então capitão do Arsenal, time da Inglaterra, Charles Jones. Mesmo a palestra inspiradora ter sido em 1933, somente em 1950, após a II Guerra Mundial e suas prestações de serviços militares, Reep inicia a elaboração de relatórios (Anderson e Sally, 2013).

Todavia, a visão absolutista de Reep, em usar os números para provar suas crenças, como se houvesse uma fórmula para o sucesso, fracassou. Com o tempo começou-se a perceber que havia múltiplas verdades, bem como falsidades nos números encontrados (Anderson e Sally (2013) apud Cabral, 2015).

Mendes (2016) define o scout como uma análise dos diferentes intervenientes do jogo. A priori se propunham apenas que seria necessário fixar a quantidade de passes e outras técnicas de jogo, para que se visualize a efetividade dessas técnicas na evolução das ações de ataque e defesa durante cada jogo (Tempone e Silva, 2012).

Drubsky (2014) afirma quão amador o scout é feito em grande parte dos clubes brasileiros e levado muito a sério na Europa. Os estudos sobre análise de scouts e números comparativos entre vencedores e perdedores são escassos na literatura (Silva e colaboradores, 2009), principalmente, se o estudo for relacionado ao futebol feminino.

Ziskind (2006) cita o estudo de Olsen e Larsen (1996) em que a seleção feminina e a seleção sub-21 masculina da Noruega foram objetos de estudo. Os autores quantificaram diversos aspectos das oportunidades de gols e as correlacionaram com o resultado da partida. Os dados do feminino e masculino são apresentados em conjunto, o que impede de verificar as especificidades e diferenças das modalidades (Ziskind, 2006).

Sendo assim o objetivo desse estudo será comparar indicadores percentual de posse da bola (PB), Tempo de bola em jogo (TB), faltas cometidas (FC), faltas sofridas (FS), chutes (CH), chutes a gol (CG) de equipes vencedoras e perdedoras de cada partida da Copa do Mundo Feminina FIFA™ 2015 disputada no Canada.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram analisadas todas as 52 partidas da Copa do Mundo Feminina FIFA™ 2015. Foram desconsideradas 12 partidas que

terminaram empatadas no tempo normal. Os indicadores Posse de Bola (PB), Tempo de Bola em Jogo (TB), Faltas Cometidas (FC), Faltas Sofridas (FS), Chutes (CH) e Chutes ao Gol (CG) das equipes vencedoras e perdedoras de cada partida foram coletados no site <http://www.fifa.com/womensworldcup/matches/index.html>.

Para tratamento estatístico utilizou-se o Student Pared Test e para a análise estatística foi utilizado o Microsoft Excel 2010®. Em todos os casos o nível de significação estatística foi fixado a $p < 0,05$.

RESULTADOS

Os dados relativos aos indicadores coletados e analisados estão dispostos na Tabela 1. Evidenciando a prevalência das equipes vencedoras nos indicadores referentes ao componente técnico (PB, TB, CH e CG) ($p < 0,05$).

Tabela 1 - Indicadores de jogo (média \pm DP) entre as Equipes Vencedoras e Perdedoras na Copa do Mundo Feminina FIFA 2015 (n=40).

| Indicador | Equipes Vencedoras | Equipes Perdedoras | P Valor |
|-----------------------|--------------------|--------------------|---------|
| % de posse de bola | 54,8 \pm 6,8* | 45,2 \pm 6,8 | 0,000 |
| Tempo de bola em jogo | 28,3 \pm 4,9* | 23,1 \pm 3,9 | 0,000 |
| Faltas Cometidas | 10,8 \pm 4,7 | 11,3 \pm 4,4 | 0,548 |
| Faltas Sofridas | 11,3 \pm 4,4 | 10,8 \pm 4,7 | 0,548 |
| Chutes | 15,3 \pm 7,3* | 10,5 \pm 5,5 | 0,011 |
| Chutes a gol | 6,0 \pm 4,0* | 3,1 \pm 1,9 | 0,000 |

Legenda: * Diferença significativa ($P < 0,05$).

DISCUSSÃO

Equipes vencedoras em partidas da Copa do Mundo Feminina FIFA™ 2015 dominam as médias dos indicadores evidenciando sua superioridade técnica (PB, TB, CH e CG) diante equipes derrotadas. Uma análise de cada indicador analisado mostra a seguir o detalhe do estudo.

O indicador de Tempo de Bola em Jogo (TB) mostra que equipes vencedoras na Copa do Mundo Feminina FIFA™ 2015 dominam os indicadores de Porcentagem de Posse de Bola (PB), representando uma enorme qualidade no fundamento passe. Estudos como os de Peñas, Ballesteros e Rey (2011), onde analisaram indicadores de

desempenho em que discriminam equipes vencedoras e perdedoras na UEFA Champions League masculina em 288 jogos de 3 temporadas, corroboram com o presente artigo, onde equipes vencedoras mantêm mais posse de bola que equipes perdedoras, gerando diferença significativa ($p < 0,05$).

A posse de bola é um fator extremamente relevante numa partida de futebol (Cabral, 2015). Ela uma vez conquistada pela equipe, tem como objetivo uma progressão rápida em direção ao gol adversário ou, na impossibilidade momentânea desta ida rápida ao ataque, procurando manter a posse de bola sem expor situações perigosas para o próprio gol (Quina, 2001).

Ainda que a posse de bola não seja garantia de marcar gols e vencer a partida, como cita Daolio (1998), pois há jogos em que equipes com menor posse de bola obtêm vitórias, devido além da dinâmica tática da equipe, é necessário o individualismo dos jogadores para vencer a defesa adversária (Tempone e Silva, 2012).

O tempo de posse de bola de uma equipe em uma partida pode ter significados diferentes. Basta mudar a região do campo em que esta posse de bola acontece para que muitas observações necessitem ser feitas. (Leitão, 2004).

Os Chutes e Chutes a Gol (CH e CG) também expressam uma diferença significativa entre equipes vencedoras e as perdedoras. Em um estudo realizado por Tempone e Silva (2012) que comparam indicadores entre equipes vencedoras e perdedoras da Copa do Mundo FIFA™ 2010 para homens corroboram com o presente artigo em relação aos CH e CG.

No futebol, o gol pode ser feito com qualquer parte do corpo, exceto com mãos e braços (FIFA, 2013). A relevância da finalização é notória para o contexto de um jogo, especialmente por ser diretamente responsável no “andamento” do placar de uma partida (Cabral, 2015).

Entretanto, assim como a posse de bola, a quantidade de chutes e chutes a gol não são fatores a serem analisados isoladamente, onde Ramos Filho e Alves (2006) relatam que, mesmo com uma quantidade superior de chutes a gol e a equipe adversária tendo realizado apenas um chute, a mesma pode vencer pela superioridade mínima (1 a 0).

Castellano, Casamichana e Lago (2012) afirmam que eficácia no jogo de ataque, em termos de chutes a gol, e a posse de bola, parecem ser indicadores de desempenho que constituem a chave para o sucesso no futebol moderno.

Quanto a Faltas Cometidas e Faltas Sofridas no futebol feminino de elite, ainda não há dados estatísticos suficientes capazes de associar o desempenho competitivo das equipes e, por conseguinte, a relação significativa entre vencedoras e perdedoras na competição. A subjetividade da arbitragem e o caráter do jogo influenciam no resultado de faltas por cada equipe. Sob stress comportamental, o processo de tomada de

decisão do árbitro pode ser prejudicado por três fenômenos: I - a finalização prematura; II - a busca não sistemática de informação; e III - pressão temporal, ou seja, tempo insuficiente para considerar cada alternativa (Henriques, 2008).

CONCLUSÃO

O presente estudo mostra um domínio dos indicadores técnicos das equipes vencedoras em relação às perdedoras na Copa do Mundo Feminina FIFA™ 2015, com poderio ofensivo superior, ratificando a ideia de as equipes vencedoras possuírem mais recursos técnicos e variáveis qualitativas para justificar as vitórias.

Em relação ao comportamento disciplinar, não houve diferença significativa entre vencedoras e perdedoras, tendo na arbitragem a tomada de decisões subjetivas e influenciando no número de faltas na competição.

Maiores quantidades e maiores detalhes de estudos relacionados ao futebol feminino em se tratando de scouting se faz necessário.

REFERÊNCIAS

- 1-Anderson, C.; Sally, D. Os números do jogo. São Paulo. Paralela. 2013.
- 2-Cabral, L.F.L. Análise das Seleções brasileira e alemã de futebol na Copa do Mundo de 2014. TCC. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.
- 3-Castellano, J.; Casamichana, D.; Lago, C. The Use of Match Statistics that Discriminate Between Successful and Unsuccessful Soccer Teams. Journal of Human Kinetics. Vol. 31. p. 139-147. 2012.
- 4-Daolio, J. As Contradições do Futebol Brasileiro. Lecturas: Educación Física y Deportes Ano 3. Num. 10. 1998.
- 5-Drusbscky, R. Universo tático do futebol: escola brasileira. 2ª edição. Belo Horizonte. Health. 2014.
- 6-FIFA. Regras de jogo. 2013. Disponível em <<http://www.fifa.com>>. Acesso em 20/10/2016.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

7-Garganta, J. Modelação táctica do jogo de Futebol: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997. Tese de Doutoramento. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto. Porto. 1997.

8-Henriques, P. O Treino da Tomada de Decisão do Árbitro de Futebol. Faculdade de Motricidade Humana. Lisboa. 2008.

9-Lamas, F. L.; Borges, C. N. F. Reflexões Sobre o Número de Faltas no Futebol Brasileiro e sua Interferência na Dinâmica do Jogo. Revista Mineira de Educação Física. Vol. 13. Num. 2. p. 83-95. 2005.

10-Leitão, R. A. A. Futebol – Análises qualitativas e quantitativas para verificação e modulação de padrões e sistemas complexos de jogo. Dissertação de Mestrado. Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2004.

11-Mendes, A. Scouting, o futebol (re)nasce aqui. Lisboa. Chiado. 2016.

12-Misuta, M. S. Rastreamento automático de trajetórias de jogadores de futebol por videogrametria: validação do método e análise dos resultados. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2004.

13-Peñas, C. L.; Ballesteros, J. L.; Dellal, A.; Gómez, M. Game-related statistics that discriminated winning, drawing and losing teams from the Spanish soccer league. Journal of Sports Science and Medicine. Vol. 9. p. 288-293. 2010.

14-Peñas, C. L.; Ballesteros, J. L.; Rey, E. Differences in performance indicators between winning and losing teams in the UEFA Champions League. Journal of Human Kinetics. Vol. 27. p. 135-146. 2011.

15-Quina, J. N. 59-Futebol: referências para a organização do jogo. 2001.

16-Ramos Filho, L. A. O.; Alves, D. M. Análise do Scout individual da Equipe Profissional de Futebol do Londrina Esporte Clube no Campeonato Paranaense de 2003. Revista

Treinamento Desportivo. Vol. 7. Num. 1. p. 62-67. 2006.

17-Silva, S. A.; Silva, C. D.; Paoli, P. B.; Bottino, A. A.; Marins, J. C. B. Análise de correlação dos indicadores técnicos que determinam o desempenho das equipes no Campeonato Brasileiro de Futebol. Revista Brasileira de Futebol. Vol. 2. Num. 2. p. 40-45. 2009.

18-Tempone, G.M.T; Silva, C.D. Análise de indicadores quantitativos de vitórias e derrotas na Copa do Mundo FIFA 2010. Revista Brasileira de Futebol. Vol. 5. Num. 1. p. 42-46. 2012.

19-Ziskind, F. S. Scout digital no futebol feminino. TCC. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2006.

Recebido para publicação em 17/05/2017
Aceito em 21/08/2017